

A LITERATURA POTIGUAR NA SALA DE AULA: PRESERVANDO A IDENTIDADE CULTURAL E LITERÁRIA

Benício Mackson Duarte Araújo; Márcia Rangel Alves de Miranda; Ana Rosângela da Silva Costa;
Vanlúcia Alves da Costa; Crígina Cibelle Pereira

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
CAMPUS Avançado Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia – CAMEAM
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID*

RESUMO

É sabido que as produções literárias de uma região caracterizam a cultura de um povo e mostram-se salutares para a construção de uma identidade enquanto sujeitos intelectuais. Além do mais, as leituras de produções regionais respaldam o patriotismo comunitário em que o retrato literário mostra-se através de demasiadas manifestações. Sendo assim, o trabalho com essas produções em sala de aula torna-se imprescindível para a construção do conhecimento, expansão e incentivo dos acervos sociocultural e literário. Neste viés, diante das atividades de produção textual, pesquisa, amostra e sarau realizadas através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAMEAM/UERN), este trabalho discute o ensino da Literatura Potiguar na vivência escolar, tendo em vista sua importância e as limitadas ações pedagógicas desenvolvidas nesta perspectiva. Para tanto, buscamos subsídios nos autores Gurgel (2001 e 2003) e Cascudo (1975) pesquisadores de relevantes trabalhos sobre a Literatura Potiguar, Candido (2014) que disserta acerca das relações entre literatura e sociedade, as orientações dos PCN+ (2002) no que versa sobre o ensino de literatura, buscamos também aporte nas ideias de Amaral (2010) direcionadas ao trabalho docente nas ramificações da Língua Portuguesa. Diante disso, esperamos que o presente estudo possa contribuir de forma significativa para o ensino e aprendizagem da Literatura Potiguar, tendo como resultado o incentivo da leitura, a propagação dos autores norte-rio-grandenses e, ao mesmo tempo, o resgate da identidade cultural e literária do Rio Grande do Norte e sua devida importância para a formação literária e cultural.

Palavras-Chaves: Ensino; Literatura; Literatura Potiguar; PIBID.

INTRODUÇÃO

A origem da Literatura se deu oralmente quando o homem ainda desconhecia a escrita e vivia em tribos nômades. As lendas e canções eram transmitidas de forma oral de geração para geração. Com o advento da escrita, as cavernas começaram a ganhar desenhos representativos dessa literatura oral. Sendo assim, a literatura surgiu muito antes de surgirem os livros, não escrita, mas pela voz do povo. São exemplos dessa literatura popular as chamadas histórias de Trancoso, as adivinhas, a cantoria de viola, etc. E não foi diferente na literatura norte-rio-grandense, pois esta teve origem com histórias contadas entre rodas de amigos.

Dentre as manifestações culturais, a literatura é responsável pela produção de textos que podem retratar a cultura de um povo, sejam qual for o gênero pelo qual se apresente; poesia, romance, conto, etc.

As teorias e discursões em torno da literatura brasileira levadas à sala de aula através de muitos livros didáticos têm como foco principal abordar os movimentos literários cronologicamente, as características de cada movimento e destacar os autores considerados mais representativos de cada período literário através das obras desenvolvidas com uma preocupação estética em que predominam a sensibilidade artística e poética do autor.

No Rio Grande do Norte, temos como principais autores com reconhecimento nacional Lourival Açucena, Auta de Souza, Ferreira Itajubá, os irmãos Castriciano com destaque na literatura e na política e Othoniel Menezes. Além desses, merecem destaque os escritos de Nísia Floresta nos seus opúsculos e direitos das mulheres, Palmyra Wanderley e Zila Mamede, escritoras de referencias no cerne cultural norte-rio-grandense.

“Literatura Potiguar na sala de aula: preservando a identidade cultural e literária” é o projeto de ação pedagógica que tratamos neste trabalho. Com o objetivo de examinar como se deram as primeiras manifestações culturais do Rio Grande do Norte e também, no campo da Literatura escrita, mostrar um panorama dessas produções dos autores norte-rio-grandenses.

O presente trabalho aborda o ensino da literatura como formação leitora do sujeito na sala de aula e fora dela, alguns textos e momentos importantes das letras potiguares, com destaque principalmente para a poesia. Por fim, mostraremos como essa literatura é vista em sociedade e no ambiente escolar e o que podemos fazer para que se mostre mais vivenciada entre as nossas futuras gerações.

Na primeira seção deste trabalho abordaremos alguns conceitos de leitura e a formação sociocultural do Estado do Rio Grande do Norte, trazendo à discussão alguns autores e poetas. Posteriormente discorreremos sobre a importância do trabalho com a literatura potiguar nas aulas de Língua Portuguesa. Esperamos que as considerações aqui tecidas possam contribuir para o ensino e aprendizagem da literatura de modo a influir em pesquisas sobre a literatura potiguar e incentivar a busca da identidade também nas produções locais.

1. O RIO GRANDE DO NORTE ENTRE O SOCIAL E O LITERÁRIO

Os movimentos literários no Estado do Rio Grande do Norte desabrocharam no início da segunda metade do século XIX, momento em que o estado se fixava politicamente e aos poucos deixava para trás seu aspecto de capitania, bem como a dependência econômica e política ao vizinho estado de Pernambuco. Portanto, tempos de grandes transformações sociais para o povo

potiguar que começara a construir uma identidade cultural que refletia seus costumes e o meio com o qual se relacionava.

Pouco se tem sobre as primeiras manifestações literárias do Rio Grande do Norte, no entanto, se encontra indícios da grande força tradicional da oralidade que fluía através de contações de histórias e de casos. Essas histórias eram frutos dos encontros entre familiares e amigos nas noites de lua e nas rodas de conversas, por vezes acompanhadas de instrumentos musicais, dando espaço para a evocação do verso e a presença da poesia, gênero que por seu estilo musicalizado facilitava a memorização dos versos e garantia que essas declamações ultrapassassem gerações.

Nesse ensejo, o estudioso das produções literárias e artísticas do Rio Grande do Norte, Gurgel (2003), diz que o primeiro destaque na poesia é das produções de Fabião das Queimadas “um escravo que cantava acompanhando-se com uma rabequinha” (GURGEL, 2003, p. 9).

Assim sendo, no Rio Grande do Norte do século XIX, ainda nos tempos provincianos, surge uma produção de cunho literário que representa o limiar cultural do povo norte-rio-grandense. Nesse período, como vimos, as primeiras manifestações culturais iniciaram através da oralidade e paulatinamente ganharam repercussão nas rodas de conversa, festas, boemias de determinados grupos de modo a adquirir a conotação literária através do fazer poético com nomes representativos em contornos nacionais, como Lourival Açucena e Auta de Souza.

A partir disso, vemos que a gênese literária norte-rio-grandense surgiu concomitante a formação da sociedade potiguar, que outrora debulhara a literatura oral em suas demasiadas manifestações, como forma cultural de engajamento e participação social.

Sobre esse elo promissor entre literatura e sociedade, Antônio Candido (2014, p. 31) coloca que:

Não convém separar a repercussão da obra da sua feitura, pois, sociologicamente ao menos, ela só está acabada no momento em que repercute e atua, porque, sociologicamente, a arte é um sistema simbólico de comunicação inter-humana, e como tal interessa ao sociólogo. Ora, todo processo de comunicação pressupõe um comunicante, no caso o artista; um comunicado, ou seja, a obra; um comunicando, que é o público a que se dirige; graças a isso se define o quarto elemento do processo, isto é, o seu efeito.

Frente às palavras de Antônio Candido pode-se perceber que o fazer literário não surge e tampouco não se constitui arte somente com a expressividade do autor, mas a partir de uma íntima relação social, que envolve processos interligados com as relações humanas mais íntimas e profícuas. Com essa elucidação, percebemos que a arte literária nada mais é que um processo de

reconhecimento cultural, uma relação sistemática de sensibilidade entre artista, obra, público e efeitos gerados entre estes.

Na literatura potiguar a poesia é o marco inicial de destaque dentro das produções do estado, é a partir dela que vários poetas são reconhecidos nacionalmente, como Ferreira Itajubá, os irmãos Castricianos; Eloy, Auta e Henrique, com destaque na literatura e na política e Othoniel Menezes. Vale destacar ainda, uma série de mulheres das letras que no fim do século XIX e início do século XX mostraram-se personagens ímpares na formação cultural desse povo. Além de Auta de Souza com seu “Horto”, já citada anteriormente, merece menção os escritos de Nísia Floresta nos seus opúsculos e direitos das mulheres, Palmyra Wanderley e sua Flor de Urtiga, Zila Mamede e seus retratos da infância no sertão, dentre tantas escritoras potiguares que podem e devem vir à tona em outras oportunidades.

Faz-se salutar nessa discussão lembrar a importância dos grupos literários e associações que foram formadas com o objetivo de produzir e expandir os textos que relatassem a cultura regional, daí o surgimento de revistas que foram decisivas para a veiculação de autores e obras que estavam surgindo e se aprimorando no contexto cultural do Rio grande do Norte.

Vejamos o que Gurgel (2003, p. 11) discorre sobre:

Já próximo à Proclamação da República, grupos de intelectuais se distribuíram por várias associações. As mais importantes eram intituladas Le Monde Marche, e Congresso Literário. Com a primeira surgiu um jornal denominado “Oásis”. Já “A Tribuna” era a publicação oficial da segunda, reunindo em seu corpo editorial vários e importantes poetas. O primeiro deles é Segundo Wanderley, que havia estudado na Bahia, onde acabou se formando médico e adquiriu fama como poeta, chegando mesmo a publicar livros em Salvador [...].

Como vemos, a organização dos poetas em associações e grêmios proporcionou uma maior circulação dos textos produzidos por esses grupos que se fixaram na capital do estado, tendo alcance publicitário em todo o território norte-rio-grandense e fora dele. A literatura de folhetins, então, foi de suma importância para a veiculação dos textos literários e de informações sobre seus autores.

Os tempos modernos da literatura norte-rio-grandense vieram à tona pelos estudos e esforços de um grande intelectual do Rio Grande do Norte, Luiz da Câmara Cascudo, jovem influenciado pelo escritor renomado Mário de Andrade, que atraído pela cultura potiguar instigou

Cascudo a buscar, resgatar e incentivar as produções artísticas e literárias desse certame. O mesmo com 23 anos de idade publica seu primeiro livro, “Alma Patrícia”, sobre os autores potiguares.

Tacísio Gurgel (2003) no livro didático que versa sobre a cultura do Rio Grande do Norte, “Introdução à Cultura do Rio Grande do Norte”, traz como protagonistas do modernismo potiguar os autores Jorge Fernandes, com seu entusiasmo e futurismo, José Bezerra Gomes autor de “Os Brutos”, Zila Mamede vista por muitos como a maior poetisa do Estado com os livros de poemas “Rosa de Pedra”, “Salinas”, “O Arado”, “Exercício das palavras”, “Corpo a Corpo” e “A Herança”, dentre tantos outros que compõem esse quadro poético e literário. Além desses, vale ressaltar aqui alguns representantes da poesia marginal dos anos 1970 e 1980, como Antônio Rosaldo, João Batista de Moraes Neto, vulgo João da Rua, e Marize de Castro.

Como vemos, a literatura potiguar é rica em produções, com demasiadas temáticas que constroem culturalmente e simbolicamente a identidade do povo norte-rio-grandense, assim como afirma Cosson (2014, p. 15)

“todos nós exercitamos a linguagem de muitos e variados modos em toda a nossa vida, de tal modo que o nosso mundo é aquilo que ela nos permite dizer, isto é, a matéria constitutiva do mundo é, antes de mais nada, a linguagem que o expressa. E constituímos o mundo basicamente por meio de palavras”.

Sendo assim, compreendemos que a literatura representa a sociedade, pois surge a partir das várias manifestações da linguagem que emanam do meio social, sejam elas escritas ou orais. Com isso, o conhecimento desse acervo cultural faz-se de suma importância para que o estudante, seja ele do ensino fundamental ou médio (e por que não dizer do ensino superior?) tenha acesso à cultura literária do seu meio, uma vez que ele próprio é um sujeito formado por linguagem desde a sua concepção. Isso faz com que o aluno envolva-se de forma participativa no meio da leitura e da escrita, percebendo que a literatura não se forma apenas nos grandes centros urbanos, mas flui com naturalidade da mais simples forma poética de ver o mundo.

Na próxima seção discutiremos a importância e a necessidade do trabalho pedagógico sobre a literatura potiguar. Nela também destacaremos o trabalho do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência no projeto “Literatura potiguar na sala de aula: preservando a identidade cultural e literária” que será desenvolvido com alunos de primeira e segunda série do Ensino Médio.

2. A LITERATURA POTIGUAR NA SALA DE AULA: PROJETO PIBID EM AÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, doravante PIBID, tem por finalidade fomentar a docência, contribuir para o aperfeiçoamento desta prática e colaborar com a formação de professores, de modo a inseri-los diretamente em escolas da rede básica de ensino sob a supervisão de professores dessas escolas e de coordenadores acadêmicos pertencentes a cursos de licenciatura. O PIBID do curso de Letras, Língua Portuguesa, do *Campus Avançado Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia* da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (CAMEAM/UERN) atua em três escolas da rede básica de ensino da cidade de Pau dos Ferros / RN com o subprojeto “Práticas de linguagens na sociedade tecnológica”, um projeto que objetiva o trabalho com a língua materna, paralelo às novas tecnologias que ora se mostram como ferramentas produtivas e de grande valor educacional nos processos de ensino e aprendizagem por transmitir uma imensa variedade linguística de textos verbais e não verbais.

O PIBID sinaliza para o desenvolvimento de ações que promovam atividades em grupos e que sejam interdisciplinares, estando assim, dentro de esferas pedagógicas voltadas para os processos de ensino-aprendizagem. Essas características também estão presentes nas Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+) quando os mesmos fazem relação ao trabalho em equipe, o que permite a formação de grupos de estudo voltados para a melhoria do ensino e a superação de situações complexas ligadas à aprendizagem, de modo a propiciar trocas de relações pessoais e resolução de problemas no âmbito da educação e no mundo que está em volta desse estudante.

Além disso, o PCN+ trata do ensino de literatura como o conhecimento do mundo por uma perspectiva de estudar literatura como prática de conhecimento interdisciplinar do social, em que as várias leituras auxiliam na construção de um senso crítico ligado não apenas à disciplina de Língua Portuguesa, mas a outras, como História, Ciências, Sociologia, Religião, Geografia e disciplinas exatas.

Vejamos o que o referido documento aborda:

A Literatura, particularmente, além de sua específica constituição estética, é um campo riquíssimo para investigações históricas realizadas pelos estudantes, estimulados e orientados pelo professor, permitindo reencontrar o mundo sob a

ótica do escritor de cada época e contexto cultural: Camões ou Machado de Assis; Cervantes ou Borges; Shakespeare ou Allan Poe; Goethe ou Thomas Mann; Dante ou Guareschi; Molière ou Stendhal. Esse exercício com a literatura pode ser acompanhado de outros, com as artes plásticas ou a música, investigando as muitas linguagens de cada período. Alguns alunos poderão pesquisar, em romances ou em pinturas, a história dos esportes, dos transportes, das comunicações, dos recursos energéticos, da medicina, dos hábitos alimentares, dos costumes familiares, das organizações políticas. (BRASIL, 2002, p. 19)

Testemunhamos que o PIBID é um programa formativo que une os vários segmentos da educação, por meio de uma proposta de trabalho que desenvolve a formação e cumplicidade de profissionais já atuantes com professores em formação que buscam experiências e práticas pedagógicas que instiguem o ingresso à docência, proporcionando um ambiente que exala mútuos processos de ensino e aprendizagem desencadeados pelos estudos de temáticas que contornam os sujeitos envolvidos nesse programa.

O desenvolvimento do programa PIBID com óptica direcionada às aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio, bem como nos materiais disponibilizados para estas atividades, mostrou-nos que os estudos literários indicados para serem desenvolvidos nas aulas da referida disciplina se limitam à apresentação de uma literatura apenas canônica, fragmentada e com produção nos grandes centros do país. Oliveira (2010), no livro “Coisas que todo professor de português precisa saber”, diz que, o que é abordado nas aulas de língua portuguesa, trata-se, muitas das vezes, do estudo da história literária e não do estudo literário.

As aulas de língua portuguesa precisam trazer à tona obras que problematizam a condição humana e que retratam a cultura e a vida em sociedade. O ensino e aprendizagem dessa cultura local permite o estudo das manifestações artísticas e literárias no contexto social em que o aluno está inserido.

O conhecimento dos autores regionais e das produções destes proporciona o olhar panorâmico das letras e o desenrolar literário na região geográfica em que o estudante vive, ou seja, nas proximidades dos discentes, influenciando em novas escritas contextualizadas com os autores pátrios. Além do mais, essa materialidade cultural representa a identidade literária do estudante, com a qual esse precisa conhecer e explorar para que possa compreender a formação da sociedade que está a sua volta.

A produção literária é uma das formas mais antigas de manifestação cultural. O autor usa sua imaginação para criar textos capazes de envolver os leitores, e é nesses textos que os autores podem registrar o estilo de vida que as pessoas tinham no seu tempo. Assim, a Literatura Potiguar

tem a capacidade de tratar questões cotidianas como, amor, saúde, pobreza, violência dentre outros assuntos que fazem parte da vida do ser humano e, mais propriamente do povo norte-rio-grandense.

Trabalhar o texto literário na escola é promover a compreensão e interpretação dessas obras. Para um aluno compreender a leitura literária vai ter que buscar todo o conhecimento daquele texto, da época que foi escrito, o que estava acontecendo nesse contexto sociocultural.

“O projeto Literatura Potiguar na sala de aula: Preservando a identidade cultural e literária” foi planejado por bolsistas do curso de Letras com habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas (PIBID/CAMEAM/UERN), com o propósito de instigar o conhecimento da literatura potiguar e resgatar a identidade norte-rio-grandense, seu processo formativo, suas expansões e o seu desenrolar dentre as gerações até os dias atuais como produto de um passado não tão distante. O referido projeto será desenvolvido para alunos da primeira e segunda série do Ensino Médio da Escola Estadual Dr. José Fernandes de Melo.

Justificamos a ação, pois percebemos que se trata de um assunto pouco debatido e trabalhado nas aulas de Língua de Portuguesa, até mesmo pela escassez de materiais que existem para essa proposta. Desse modo, a melhor forma de poder garantir esse conhecimento é tentar levar para o ambiente escolar através de leitura de matérias e pesquisas para que possam nos subsidiar.

Acreditamos que levar essa proposta para a sala de aula é garantir que o conhecimento acerca da literatura potiguar chegue a nossas futuras gerações para que possam conhecer a riqueza dessa literatura, preservando o saber dos escritores potiguares e a continuidade da nossa cultura.

A discursão acerca da literatura potiguar é um papel fundamental para a formação do desenvolvimento humano, não somente pelo entretenimento de sua ficção, mas também por possibilitar a formação humana, através da qual se pode refletir sobre a vivência em sociedade, como também sua origem e a identidade do povo norte-rio-grandense.

Por este fator, podemos perceber a grande necessidade de trabalhar a literatura potiguar na sala de aula dando destaque desde sua origem até a contemporaneidade para que assim os estudantes tenham a oportunidade de construir a sua própria identidade como também o seu eu leitor através de produções literárias e da cultura local.

O projeto será desenvolvido em cinco etapas, inicialmente apresentaremos as origens da literatura potiguar, com destaque para poetas provincianos como Lourival Açucena por quem os norte-rio-grandenses devotaram grande admiração, seguido do predomínio dos românticos como a poetisa Auta de Souza citada pelos críticos como a moça de imensurável talento e o poeta Ferreira Itajubá, nascido de berço pobre à beira do rio Potengi, este último “admirava a beleza dos morros, o

canto dos pássaros, a faceirice da mulher, a coragem dos rudes barqueiros e a religiosidade popular” (GURGEL, 2003, p. 14), destacaremos ainda outros poetas como Henrique Castriciano e Othoniel Menezes. Como trabalho prático dessa etapa proporá a confecção de folhetins com biografia, produções e informações dos contextos de criação das obras desses autores.

Na segunda etapa trataremos dos tempos modernos da nossa literatura com o futurismo de Jorge Fernandes, a intervenção de Mário de Andrade e pertinente contribuição de Luís da Câmara Cascudo para o regaste e incentivo da produção literária e folclórica do Estado do Rio Grande do Norte. Na prosa dos anos 30 destacaremos dentre as produções os escritos de José Bezerra com “Os Brutos” de 1938, “Por que não se casa Doutor?” de 1944 e “A Porta e o Vento” de 1974, também trabalharemos algumas obra da poetisa Zila Mamede e culminaremos com a proposta de realizar stands abertos para a comunidade escolar sobre os referidos autores e suas obras.

Por conseguinte apresentaremos a vanguarda na literatura potiguar e a presença do modernismo, bem como as instituições culturais e movimentos editoriais, traremos a tona os poetas Avelino de Araújo, Anchieta Fernandes, Dailor Varela e Nei Leandro de Castro precursores deste momento no Estado do Rio Grande do Norte. Também apresentaremos publicações editoriais que fortaleceram a poesia moderna e algumas ideias que se fortificaram ainda mais no estado, como o feminismo, iniciado na Inglaterra e proferido no Brasil pelas palavras da norte-rio-grandense Nísia Floresta. Por fim, traremos à sala de aula a poesia do poeta contemporâneo Antônio Francisco, o mossoroense que na Academia Brasileira de Letras ocupa a cadeira outrora pertencida ao poeta Patativa do Assaré, com suas obras “Dez cordéis num cordel só” e “Os animais tem razão”.

Por fim, pretendemos realizar e organizar com os alunos um encontro dos escritores da cidade de Pau dos Ferros para que estes apresentem suas obras e dialoguem com os alunos como foi a jornada para chegar a ser um escritor. Para encerrar o projeto, pretendemos realizar um sarau com os autores trabalhados, oportunidade em que os alunos recitarão poemas, apresentar a biografia de alguns autores, dispor de apresentações culturais e, assim, interagirem entre si sob o efeito da literatura potiguar.

A literatura Potiguar é, e sempre será, de fundamental importância na construção social e histórica do povo norte-rio-grandense. Por este motivo, não devemos tê-la como uma simples cultura ou até mesmo como um passatempo, temos que saber aproveitar o conhecimento que essa literatura disponibiliza, tendo em vista que o conhecimento literário tem a capacidade de renovar aspectos culturais de acordo com cada geração.

O que seria da nossa sociedade se não existisse a literatura local ou os textos literários que nos servem de estudo e aprofundamento de conhecimentos? Talvez não fôssemos o que somos hoje, pois apesar de sempre ouvirmos o discurso de que a literatura potiguar é pouco vista, estudada e até mesmo comentada no meio social. Podemos enfatizar que é por meio desses estudos literários que temos uma cultura, uma história, uma sociedade mais livre e democrática dotada de cidadãos críticos e independentes.

Sendo assim, a literatura potiguar tem como papel fundamental mostrar a ideologia de um povo, suas dores, anseios e clamores além de fortalecer a identidade de um povo pela sua arte; os textos literários proporcionam diversos ensinamentos e propõem o reconhecimento do sujeito como leitor. Daí surge a grande necessidade de apropriação da literatura potiguar nas salas de aula, pois através dos textos dos nossos escritores potiguares podemos contemplar nossas discussões de que realmente somos potiguares e a importância desse ensino nas salas de aula e na sociedade.

Vejam a importância da literatura potiguar através das palavras do escritor e crítico literário, Antônio Candido (2002, p. 20).

[...] Quanto ao estudo da literatura potiguar nas escolas e na vida [...] é ela, não outra que nos exprime. Se não for amada, não revelará a sua mensagem, e se não amarmos ninguém o fará por nós. Se não lermos obras que a compõe, ninguém as tomará do esquecimento, descaso ou incompreensão.

Diante das palavras acima podemos compreender a grande importância e necessidade de se trabalhar esses textos literários nas salas de aula, pois precisamos reconhecer o que é nosso e a literatura potiguar é nossa, porque surgiu por meio dos potiguares, por isso deve-se honrar a história e a cultura de um povo que sempre lutou para ver a sua literatura respeitada, estudada e valorizada.

Neste mesmo consenso o trabalho sobre a literatura potiguar assume um papel relevante não somente na formação de conhecimentos dentro da escola, mas também na formação da sociedade, uma vez que “a literatura busca o essencial, o universal e, ao retratar os anseios e as angústias do homem, contribui para a sua formação, faz com que o homem se conheça cada vez mais e melhor” (CANDIDO, 2002, p. 20). Assim, por meio dessa cultura, tem-se acesso às várias experiências de conhecimento do ser humano, dentre as quais compreender o mundo ao seu redor, confrontar-se enquanto homem e assim compreender a si próprio e aos outros.

CONCLUSÃO

Procuramos com este trabalho discutir sobre a grande importância do ensino da literatura potiguar em sala de aula, como também refletir o seu papel na construção da origem e identidade do povo norte-rio-grandense, demonstrando assim a sua aplicabilidade através de textos literários como os poemas de alguns autores de grande prestígio na literatura potiguar para que sejam mais conhecidos e valorizados.

Tendo em vista a situação atual da nossa literatura, vista, muitas das vezes, no âmbito escolar e canônico como inferior e de pouca importância, seu estudo e discussão no ambiente escolar é útil e indispensável. Esta discussão nos faz refletir que é necessário, cada vez mais, de ações pedagógicas que tratem da cultura na qual o aluno está inserido, assim o projeto aqui relatado, pretende mostrar, em especial aos alunos do Ensino Médio, a importância da literatura potiguar para construção de nossa identidade como sujeitos norte-rio-grandenses, uma vez que é a partir dessas produções que nos circundam que podemos entender um pouco mais sobre o que somos.

O projeto “Literatura potiguar na sala de aula: preservando a identidade cultural e literária” a ser executado nas séries de 1º e 2º ano do ensino médio tem como propósito incentivar os alunos, as escolas, professores como também toda a sociedade a colocarem o uso desses textos no seu dia a dia para que sejam mais vistos e lidos como também mais conhecidos e valorizados, sendo assim o ensino da literatura potiguar é de suma importância para a formação e os conhecimentos que os alunos irão adquirir sobre a nossa origem, como também o acesso aos textos literários dos nossos autores potiguares.

Objetivamos proporcionar aos alunos uma forma prazerosa do aprendizado sobre a literatura potiguar, fugindo do desgaste do ensino tradicional de Literatura. Visamos então, através da utilização de vários recursos como stands e saraus alcançar melhores resultados em relação à aprendizagem do conteúdo abordado. As atividades a serem realizadas terão como propósito expor trabalhos feitos e comentados pelos próprios alunos. Com experiências de projetos anteriores, esperamos obter êxito nas atividades aqui relatadas, bem como nos processos metodológicos, norteadores para esse tão almejado ensino inovador contextualizado às reais formas de conduzir os alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Mec / Semtec, 2002.

CANDIDO, A. M. S. **Literatura e sociedade**. 13. Ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2014.

_____. **Literatura e sociedade**. São Paulo: T.A. Queiroz Editor, 2002.

COSSON, R. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2010.

GURGEL, T.; VITORIANO, V.; GURGEL, D. **Introdução à cultura do Rio Grande do Norte: literatura, artes plástica, folclore**. João Pessoa: Grafset, 2003.

OLIVEIRA, L. A. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

